

Stepanenko diz que Itamar apóia

O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, afirmou ontem que o presidente Itamar Franco ficou satisfeito com a proposta de aumento da carga tributária sobre as operações financeiras e a criação da alíquota de 35 por cento do Imposto de Renda das pessoas físicas. Segundo o ministro, o Presidente entendeu que o conjunto de medidas tributárias não afetará apenas a classe média, já que virá junto com a cobrança de impostos sobre as grandes fortunas do País: "O Brasil tem uma grande concentração de renda e se há altos salários é porque o salário mínimo é um dos menores do mundo. O aumento da alíquota do Imposto de Renda afeta apenas dois por cento da população. Não se trata de uma punição para a classe média, pois as grandes fortunas serão taxadas", disse.

Stepanenko explicou ainda que a reforma tributária acertada pelos ministros da área econômica na última terça-feira é a única saída para o Governo cobrir o rombo orçamentário e pagar o funcionalismo sem emitir títulos e aumentar a expectativa inflacionária: "Não há outra saída e o Congresso vai ter que entender isso e aprovar a proposta tributá-

ria do Governo. Não podemos nem pensar em emitir mais e o presidente Itamar concorda com isso", afirmou.

Cigarros — O presidente da Souza Cruz, Antônio Monteiro de Castro, engrossou ontem o coro da classe empresarial contra o pacote tributário de emergência que está sendo anunciado pelo Governo. Segundo Monteiro de Castro, a proposta do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de elevar a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados do cigarro pode acarretar em prejuízos para o próprio Governo.

Monteiro de Castro alerta para o risco de o aumento de imposto vir a contribuir para uma diminuição ainda maior do consumo e também para o aumento do contrabando de cigarros no País, o que, inevitavelmente, implicará em queda da arrecadação. Ele estima que o cigarro contrabandeado abastece hoje em torno de sete por cento do mercado brasileiro, dando um prejuízo de aproximadamente 300 milhões de dólares em impostos não arrecadados. A taxa de impostos sobre o cigarro já representa 73 por cento do preço de venda.